

Discursos concorrentes sobre o REDD+ no Brasil e as perspectivas do Acordo de Paris

Prof. Raoni Rajão



LAGESA
laboratório de gestão
de serviços ambientais

Origens

2

- 1997, Kyoto:
 - A inclusão de florestas no MDL é proposta mas o Brasil se recusa a discutir a proposta
- 2003, COP09, Milan:
 - IPAM, ISA e EDF propõe a integração de crédito de “Redução Compensada do Desmatamento” no MDL (não discutido oficialmente na UNFCCC)
- 2005, COP11, Montreal:
 - Papua Nova Guiné e Costa Rica introduziram o RED
 - Enfoque no desmatamento

Singular... ou plural?

3

- Conflitos discursivos no Brasil e na UNFCCC:
 - ▣ O que é o REDD
 - ▣ Como deve ser operacionalizado
 - ▣ Quem devem ser os beneficiados
- Várias perspectivas sugerem a existência de diferentes REDDs

Desenvolvimento/governo: Discurso

4

□ Linguagem

- “... não só desmatamento...(mas) um pacote completo.”
- “...quando você fala sobre a floresta amazônica você fala sobre tecnologia baixa”
- “... já buscamos (as metas do) REDD”
- “Fomento às atividades produtivas sustentáveis” (PPCDAM)
- Fundo Amazônia gerado pelo BNDES

□ Ligado à história do Brasil

- Grande enfoque no desenvolvimento da Amazônia desde o século XVIII (Hecht & Cockburn, 1989)
- Surgimento das políticas ambientais desde década 1970 (Hecht & Cockburn, 1989; Viola, 1987; Viola, 2004)
- Integração dos dois interesses no conceito de ‘desenvolvimento sustentável na política contemporânea (PNMC, PAS, PPCDAM)

Desenvolvimento/governo: Mobilização

5

- 2006: COP12, Nairobi:
 - Brasil traz proposta de RED aceitando mecanismo mas excluindo off-set com reduções de desmatamento somente voluntárias
- 2007: COP13, Bali:
 - Aceitação no Mapa do Caminho de Bali (Bali Roadmap)
 - Incluindo degradação florestal (RED+D)
 - Noruega promete doação de US\$ 500 mi => Fundo Amazônia
- 2008: Brasil cria Fundo Amazônia
- 2013: COP19, Varsóvia:
 - Marco de Varsóvia: modelo “result-based” do Fundo Amazônia prevalece
 - Opção de negociar no FUTURO inclusão de mercado com “procedimentos metodológicos adicionais”

Carbono/mercado: Discurso

6

- Estabelecimento de um mercado de carbono:
 - “O comércio de carbono pode ser como **qualquer outra mercadoria**, se quiser. O mercado global procura e usa uma nova mercadoria. Em princípio, cada país tem o direito de decidir como e se ele quer incentivar a produção de uma certa mercadoria nos seus territórios. (...) A maioria das propostas (para reduzir desmatamento e emissões de carbono), tal como transferência de tecnologia, avanços tecnológicos ou mudanças tecnológicas, são a base da Economia Verde. Somente mecanismos baseados no mercado podem possibilitá-lo.” – Economista
Potencialmente a mais viável fonte de financiamento
 - “Eu acho **irrealista pensar que projetos**, ou até mesmo **programas estaduais/ nacionais**, podem financiar incentivos positivos para todas as comunidades já que **não há recursos suficientes** para isso. Você precisa de um mercado para fornecer esses recursos.” – Gerente Trader de Carbono

Carbono/mercado: Discurso

7

- Linguagem
 - ▣ “O comércio de carbono pode ser como qualquer outra mercadoria”
 - ▣ “...pode ser produzida...”
 - ▣ “Você precisa de um mercado...”
 - Ligado à conservação neoliberal
 - ▣ Expansão do capitalismo/neoliberalismo pela mercantilização da natureza (ex. emissões evitadas)
 - ▣ Criação dos novos mercados (ex. mercado de carbono)
 - ▣ Novas empresas ‘vendendo’ serviços da natureza (ex. CGV)
- ex. Roth & Dressler, 2012; Arsel & Büscher, 2012

Carbono/mercado: Mobilização

8

- 2009
 - VCS aprova metodologia de projetos pilotos de REDD para mercado voluntário:
 - 15 projetos registrados no Brasil: 4,7 MtCO₂e/ano, potencial R\$ 82 Mi/ano*
 - COP15, Copenhague: Proposta de criar mercado global e metas para todos os países mas negociações fracassam.
- 2011, COP17, Durban:
 - REDD+ opta por um modelo de múltiplas fontes, que poderia incluir cap-and-trade
- 2015, COP21, Paris:
 - Art. 5: REDD como “result-based” mas com possibilidade de “joint implementation”
 - Art. 6: Abre mercado ao instituir os “internationally transferable mitigation outcomes: (ITMOs) como “voluntary cooperation in the implementation”:
 - Inclui off-set de REDD+? Debate aberto na UNFCCC

* Créditos potenciais a 5 USD/t

REDD no Brasil

9



- Crédito de carbono em mercados voluntários
- Pressão para aceitação de offset pelo Brasil

?

- Não participação no UN-REDD
- REDD ausente no PNMC, PAS e PPCDAM
- Integração de sustentabilidade e desenvolvimento

Perfil de emissões futuras e REDD

10

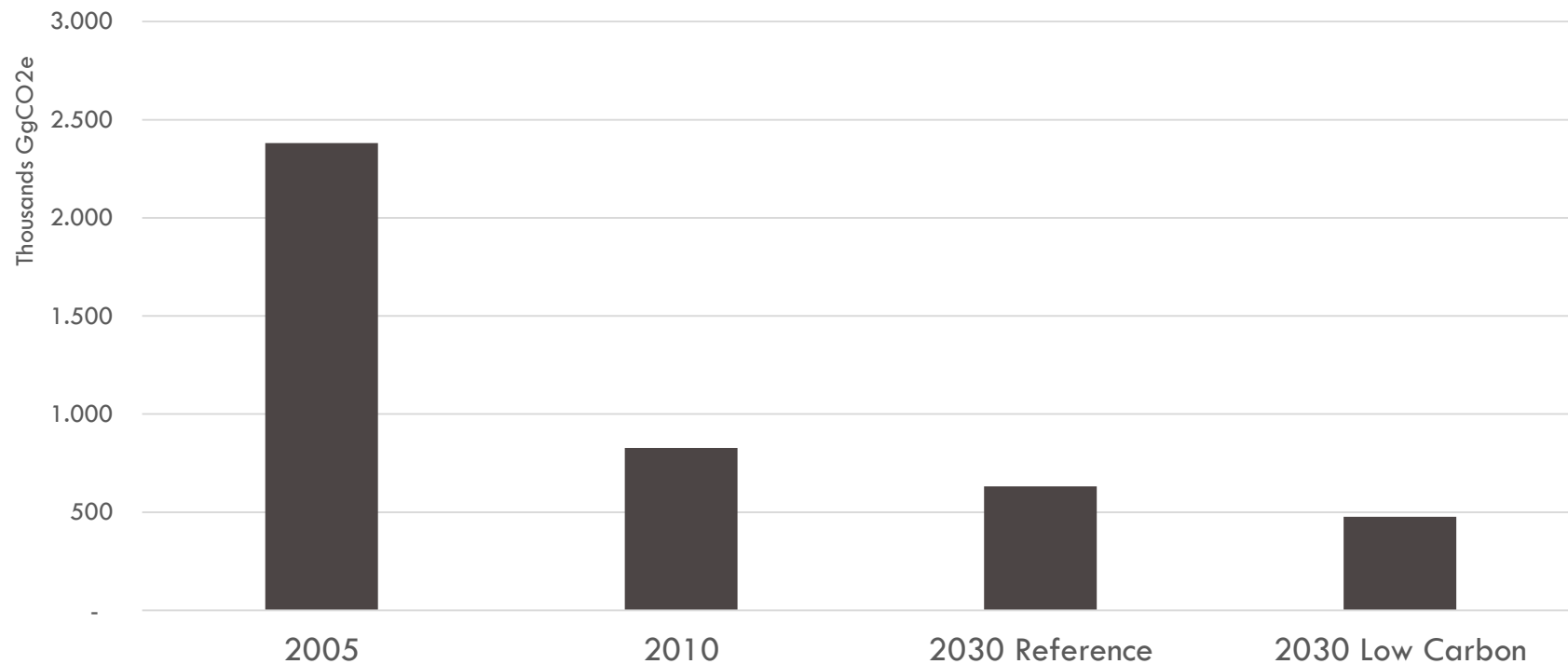
- Projeto “Opções de Mitigação” do MCTIC:
 - ▣ Criado em 2010
 - ▣ US\$ 12 milhões
 - ▣ Mais de 90 pesquisadores
 - ▣ Informou a NDC (parte de Energia)
 - ▣ Único estudo setorial integrado de estimativa de emissões: 2012-2050
 - ▣ Apresentado COP22 (relatório final em breve)
- Cenários:
 - ▣ Referencia: implementação de todas as políticas (AFOLU: ações da NDC + PNMC, ie -40% cerrado, zero Mata Atlântica)
 - ▣ Baixo carbono: políticas adicionais (ex. -40% Caatinga, + restauração, intensificação, ABC)



*Mitigation Options of
Greenhouse Gas Emissions
in Key Sectors in Brazil*

Emissões de AFOLU

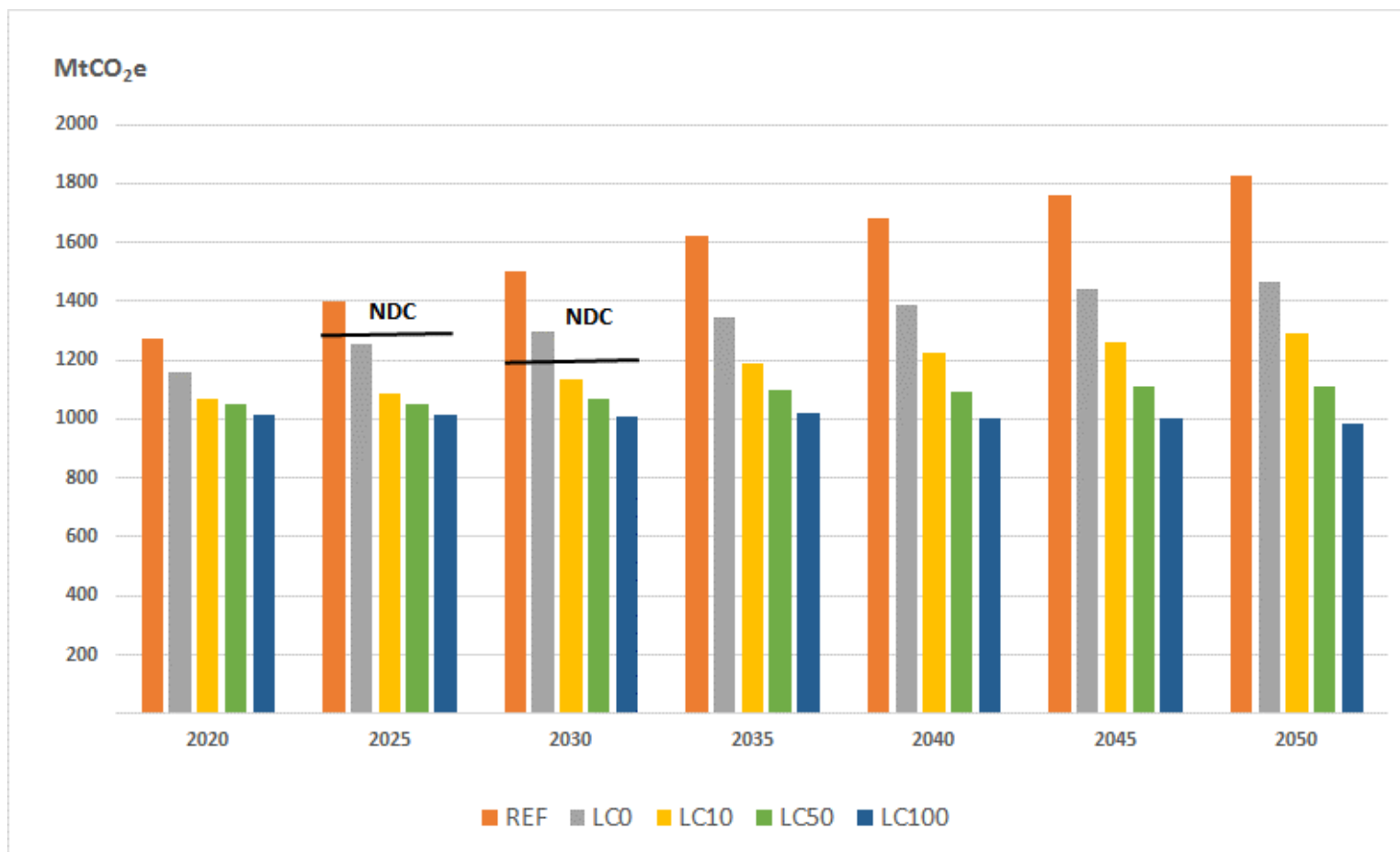
11



GgCO ₂ e (GWP100 AR5)	2005	2010	2030 REF	REF/2010	2030 LC	LC/2010
Land-use change	2,160,071	593,379	287,232	-52%	207,594	-65%
Agriculture	459,692	472,734	582,305	23%	507,925	7%
Removals from PA and IL	-238,377	-238,377	-238,377	0%	-238,377	0%
TOTAL	2,381,386	827,736	631,160	-24%	477,142	-42%

Emissões totais e NDC

12



11/18/2016

Conclusões

13

- A materialização dos discursos do REDD em atividades construiu realidades diferentes no Brasil
 - Dois (2) REDDs em vez de um (1) REDD
- Novo cenário:
 - Desmatamento em alta
 - Falta de recursos públicos e privados
 - Recurso do Green Climate Fund incerto
 - Art. 6 (ITMOs) do Acordo de Paris reaquece debate sobre offset
 - Importante compreender posição do Brasil perante a NDC: temos “sobras” para vender?
 - Doações/mercado voluntário serão suficientes para alcançar a NDC?